



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. I (2000)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Friederich Edelmayer, Bernd Hausberger & Michael Weinzierl (Orgs). 1996. Die Beiden Amerikas. Die Neue Welt unter kolonialer Herrschaft. Francoforte no Meno: Brandes & Apsel-Südwind, 224 pp. [recensão]

Pedro Cardim 

Como Citar | How to Cite

Cardim, Pedro. 2000. «Friederich Edelmayer, Bernd Hausberger & Michael Weinzierl (Orgs). 1996. Die Beiden Amerikas. Die Neue Welt unter kolonialer Herrschaft. Francoforte no Meno: Brandes & Apsel-Südwind, 224 pp. [recensão]». *Anais de História de Além-Mar* I: 469-472.
<https://doi.org/10.57759/aham2000.46997>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.^a de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2000. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2000. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

Considerado na sua globalidade, o livro de Om Prakash inscreve-se na reflexão mais ampla acerca do nascimento do capitalismo moderno e da problemática da «economia-mundo» (Wallerstein). Contudo, trata-se de uma obra que interessará também a quem não nutre particular interesse pela história económica, tanto mais que a quantificação – apresentada através do recurso a um conjunto muitíssimo claro de quadros e gráficos – não é um exercício gratuito, antes põe a tónica nas implicações políticas e sociais dos ritmos da vida material.

A segunda metade do século XVIII, correspondendo a uma importante cesura na história da Índia, constitui a fronteira cronológica do livro de Om Prakash. É justamente nesse momento, mercê de um conjunto de alterações, que a Índia entra na fase colonial. Do ponto de vista político, o início da dominação inglesa é marcado pela tomada de Surat em 1759 e pela «domesticação» do Bengala entre 1757 e 1765. No plano económico, a transformação detecta-se na natureza das trocas, dado que a pimenta e as restantes especiarias vão cedendo o lugar aos têxteis, à seda crua e ao ópio. Mas anuncia-se sobretudo na alteração da tipologia das relações entre, de um lado, os poderes europeus e, do outro, os artesãos e os mercadores indianos. É que as regras do mercado cedem o passo à pura dominação, num quadro em que a Revolução Industrial e a afirmação de uma potência verdadeiramente colonial haveriam de pôr termo à «idade da colaboração» (Holden Furber) ou, como outros preferem, à «idade do conflito contido» (Sanjay Subrahmanyam) na história das relações Europa-Ásia.

A obra encerra com uma boa bibliografia comentada, onde não se detectam muitas lacunas. Mas, à distância de dois anos, é lícito acrescentar alguns trabalhos entretanto publicados. Falamos dos livros de Glenn Ames², Michel Morineau³ e, sobretudo, da «rival» *Oxford History of the British Empire*⁴.

European commercial enterprise in pre-colonial India merecia, em suma, uma edição portuguesa. Mas teria de ser mais cuidada do que a do livro de Pearson.

JORGE MANUEL FLORES
Universidade de Aveiro

FRIEDRICH EDELMAYER, BERND HAUSBERGER & MICHAEL WEINZIERL (orgs.) – *Die Beiden Amerikas. Die Neue Welt unter kolonialer Herrschaft*, Francoforte no Meno, Brandes & Apsel-Südwind, 1996, 224 pp.

A historiografia de expressão alemã continua a ser em grande parte desconhecida entre o público português, e nem sequer aquelas obras que, pelo seu tema, mais se aproximam dos territórios explorados por historiadores que se dedicam ao estudo do Portugal da época moderna, têm suscitado algum interesse. E no entanto, todos os anos surgem estudos que importa ter em conta, não só pela originalidade e novidade das perspectivas que apresentam, mas também porque representam, muitas vezes, um assinalável esforço de síntese. É isso, precisamente, o que acontece no volume *Die Beiden Amerikas*.

² Glenn J. AMES, *Renascent Empire: Pedro II and the quest for stability in Portuguese Asia, ca. 1640-1683*, Amesterdão, 2000.

³ Michel MORINEAU & Sushil CHAUDHURY (eds.), *Merchants, Companies and trade: Europe and Asia in the early modern era (studies in modern capitalism)*, Cambridge, 1999.

⁴ William Roger LOUIS *et al.* (eds.), 5 volumes, Oxford, 1997-1999.

Die Neue Welt unter kolonialer Herrschaft [As duas Américas. O Novo Mundo sob o domínio colonial], dirigido por Friedrich Edelmayer, Bernd Hausberger e Michael Weinzierl. Estamos perante um livro colectivo que reúne contributos de diferentes especialistas austríacos e alemães sobre a história americana da época moderna, e que tem como objectivo apresentar, numa perspectiva comparada, uma avaliação dos vários sistemas de colonização que os europeus implementaram e desenvolveram na América, no período compreendido entre os séculos XVI e XIX. Reveste-se de especial interesse, para o público português, o confronto que é efectuado entre a colonização ibérica e o sistema colonial inglês da América do Norte, em estudos onde se nota uma preocupação por incorporar muitos dos avanços que, nos últimos anos, têm sido realizados neste campo.

Essa intenção é claramente enunciada por F. Edelmayer, B. Hausberger e M. Weinzierl, os organizadores do volume, na «Einleitung» (pp. 9-15). Com efeito, o texto de abertura anuncia, ao leitor, aquilo que irá encontrar nesta obra, e nele é notória, desde logo, a riqueza de perspectivas que a caracteriza. Assim, os organizadores deste volume referem que optaram por estudos que incidiam sobre as diversas facetas do sistema colonial, embora privilegiando, claro, a sua dimensão política, a fim de caracterizar o esforço dos ibéricos em transpor para o território americano instituições e formas de organização comunitária já existentes na Europa (p. 11). No entanto, o volume leva em conta, também, a resposta que as populações autóctones deram aos europeus e aos seus intuítos dominadores, e, a esse respeito, demonstra que essas respostas variaram de acordo com a situação de cada uma das civilizações com que os europeus entraram em contacto, estendendo-se desde estratégias de resistência passiva até movimentos violentos de oposição, mas coexistindo, também, com casos de colaboração.

De acordo com os seus organizadores, outra das prioridades da presente obra é analisar o papel desempenhado pela Igreja no processo de colonização, numa perspectiva comparada. No quadro dessa análise é também dedicada atenção aos missionários e ao seu contributo enquanto elementos de enquadramento e de coesão social, ao mesmo tempo que exerciam uma influência estruturante sobre as populações autóctones, operando profundas transformações no tocante à sua cultura, às suas mentalidades e aos seus modelos de organização comunitária. Além disso, são também estudadas as infra-estruturas comerciais, uma vez mais numa perspectiva comparada (p. 13), e tudo isto num arco cronológico bastante amplo, que parte dos primeiros anos do século XVI e se estende até ao final de Setecentos.

Importa assinalar que todos os estudos reunidos nesta obra se apoiam sempre numa sólida base documental e bibliográfica. Com efeito, outra das intenções dos organizadores do volume foi dar conta dos mais recentes contributos sobre as várias temáticas analisadas nesta obra, e é por isso que, em todos os capítulos, surgem indicações bibliográficas bastante numerosas, as quais são reveladoras do muito que se tem publicado em língua alemã sobre esta área temática. Quase todos os capítulos desta obra fazem um ponto da situação bibliográfica do tema sobre o qual versam, o que a torna ainda mais valiosa.

Num breve olhar sobre o conteúdo de cada um dos contributos aqui reunidos, refira-se, em primeiro lugar, o texto de Christian F. Feest, «Die eingeborenen Völker Nordamerikas unter kolonialer Herrschaft» (pp. 17-33), dedicado aos índios americanos e ao seu destino sob o domínio colonial. Feest efectua uma análise da experiência colonial e do modo como as populações autóctones lidavam com as autoridades constituídas pelas várias potências europeias presentes no continente americano, considerando, também, as diversas formas de acomodação e de resistência. Friedrich Katz, por sua vez, em «Einige Aspekte der Entwicklung Cuzcos und Tenochtitláns im Vergleich» (pp. 35-44), incide sobre as duas grandes urbes da América Central e do Sul, caracterizando a situação social e política dessas cidades no período imediatamente anterior à chegada dos espanhóis.

Já Friedrich Edelmayer, em «Spanien und die Neue Welt» (pp. 46-65), assina um dos textos mais ambiciosos do volume, apresentando uma sólida visão de síntese sobre o

processo de conquista e colonização da América Central e do Sul, sempre apoiado em eruditas e actualizadas indicações bibliográficas. Edelmayer começa por dar conta dos recentes debates historiográficos acerca do tema, passando depois ao estudo do encontro dos europeus com uma realidade que lhes era completamente estranha. Essa experiência de «estranhamento» é analisada por Edelmayer, desde os primeiros contactos até à colonização mais sistemática, e, para além disso, são estudados os seguintes temas: os protagonistas do processo de conquista do Novo Mundo; os diversos modelos de organização do espaço colonial; o impacto civilizacional e os efeitos destrutivos da presença europeia no Novo Mundo, sem esquecer, uma vez mais, as estratégias de resistência por parte dos autóctones. Além disso, Edelmayer leva em conta, também, a fundação de novas cidades, o processo de alargamento da malha administrativa colonial, e, finalmente, o impacto da riqueza americana na política europeia. A respeito deste tema, Edelmayer demonstra bem a sua condição de especialista, e explica, nas suas linhas fundamentais, o modo como essa riqueza permitiu aos Habsburgo desempenhar um papel de protagonismo político na Europa de Quinhentos e da primeira metade de Seiscentos.

Segue-se o texto de Hans-Jürgen Prien, «Conquista, Kolonisation und Mission in Hispanoamerika bis zur Mitte des 16. Jahrhunderts» (pp. 67-80), dedicado aos contornos religiosos e políticos das missões, surgindo aí em especial destaque a ligação entre o processo de colonização e o esforço de evangelização. Este ensaio demonstra muito claramente que foram as estruturas de enquadramento da Igreja que conferiram coesão à América Espanhola, uma asserção que, do nosso ponto de vista, é também válida para o caso da América Portuguesa. De facto, importa jamais esquecer o fundamental papel desempenhado pelas missões no enquadramento administrativo dos territórios americanos, assim como o seu esforço de imposição da normativa moral católica no Novo Mundo. Estes mesmos aspectos são também sublinhados por H.-J. Prien, o qual efectua, na parte final do seu artigo, uma comparação entre a actuação das diversas ordens religiosas ao nível das práticas de missionação, não esquecendo, ainda, a resposta das populações autóctones à imposição, quase sempre violenta e destruidora, dos modelos cristãos de organização social.

Segue-se um conjunto de textos dedicados à América do Norte e à presença colonial europeia nessa região. Heide Gerstenberger, em «Ancien Régime und Neue Welt. Elemente gesellschaftlicher und politischer Formation in Nordamerika vom 16. bis zum ausgehenden 18. Jahrhundert» (pp. 81-94), estuda a América do Norte e os principais focos de desenvolvimento comunitário colonial. A H. Gerstenberger interessa, sobretudo, o processo de aprofundamento do sentimento de identidade e de diferença em relação à metrópole, e, nesse sentido, destaca o contributo que as autoridades puritanas deram para a coesão social (através das suas várias técnicas de disciplinamento), analisando, igualmente, o processo de gestação de um sentimento de pertença à América e às comunidades aí desenvolvidas, ao mesmo tempo que se acentuava a diferenciação face à Europa. Já Michael Weinzierl assina o capítulo «Das Commonwealth der Eigentümer. Zur Entwicklung des politischen Diskurses in der angloamerikanischen politischen Kultur des 17. und 18. Jahrhundert» (pp. 95-105), onde, uma vez mais, as comunidades coloniais norte-americanas surgem em destaque, e onde se sublinha, também, o papel das autoridades puritanas na formação de uma elite que controlava os destinos da comunidade e assegurava a manutenção da ordem, contribuindo para um aprofundamento da identidade específica da sociedade colonial americana. Willi Paul Adams, por sua vez, em «Koloniales Erbe: Ende und Folgen der englischen Kolonialherrschaft in Nordamerika» (pp. 193-207), debruça-se sobre a presença colonial inglesa na América do Norte, analisando-a desde várias perspectivas: os seus aspectos geográficos; a rede de comunicações; a população e a estrutura demográfica; a economia; as ideias políticas e as instituições; as relações com reinos europeus; e, finalmente, o processo de separação política face à Inglaterra.

De regresso à América Central e do Sul, Bernd Hausberger assina dois textos sobre a dimensão económica da dominação colonial: «Der Bergbau im kolonialen Hispanoamerika» (pp. 107-120) – acerca dos recursos geológicos e a exploração mineira na América Espanhola –, e «Die Organisation der Arbeit im kolonialen Hispanoamerika» (pp. 121-139) – onde é estudada a exploração colonial de mão-de-obra e o seu impacto no sistema comunitário das populações autóctones. Hausberger analisa, sucessivamente, as condições de trabalho da mão-de-obra índia e africana no quadro da «encomienda», do «repartimiento», da «hacienda», da exploração mineira, e, por fim, das manufacturas têxteis desenvolvidas na América Espanhola. Ainda no âmbito da história sócio-económica, Renate Pieper, em «Kolonialhandel und Weltmarktintegration» (pp. 141-157), estuda a organização do comércio colonial espanhol e o seu contributo para uma maior integração do mercado mundial. Gerhard Pfeisinger, por seu turno, em «Plantagenökonomie. Produktion für den Weltmarkt in der kolonialen Ära in Brasilien, der Karibik und im Süden Nordamerikas» (pp. 159-176), analisa o papel da economia de plantação no desenvolvimento das comunidades coloniais sul-americanas, começando por incidir sobre o Brasil, passando depois às Caraíbas e terminando com a influência do sistema de plantação na organização social e económica da América do Norte.

Outro dos textos mais aliciantes desta colectânea é o de Barbara Potthast-Jutkeit, intitulado «Haushalts- und Familienstrukturen in Lateinamerika: die Folgen von kolonialer Herrschaft und ethnischer Vermischung» (pp. 177-192). Ao longo deste capítulo, Potthast-Jutkeit apresenta um estudo consistente das várias estruturas familiares presentes na América do Sul sob dominação colonial, analisando, sucessivamente, os laços de parentesco entre os índios, os laços de família entre os negros e, por fim, o modelo de organização familiar trazido pelos europeus. Potthast-Jutkeit interessa-se, também, pela miscigenação e suas consequências no que toca à estrutura familiar. Além disso, sublinha a enorme importância da estrutura da casa familiar – e da «família alargada» – enquanto elemento de estabilidade e coesão comunitária. Finalmente, o último ensaio desta obra é assinado por Horst Pietschmann, e tem como título «Das koloniale Erbe der lateinamerikanischen Staaten» (pp. 209-221). H. Pietschmann analisa a herança colonial nos estados da América Latina, ao nível económico, social e político, identificando os aspectos positivos e negativos do legado do sistema colonial nos actuais países da América Latina.

Como se pode verificar pela descrição que acabámos de fazer, *Die Beiden Amerikas. Die Neue Welt unter kolonialer Herrschaft* constitui uma obra que interessa a todos aqueles que trabalham sobre a presença portuguesa na América do Sul e que estudam as características mais fundamentais do sistema de dominação colonial aí desenvolvido. Além disso, trata-se de um livro que interessa, também, àqueles que se ocupam do processo de aprofundamento da identidade política, económica e social das comunidades coloniais, pois permite acompanhar o caminho que conduziu à definitiva separação política entre esses territórios coloniais e as metrópoles europeias. Aliás, F. Edelmayer e B. Hausberger não se esqueceram dessa temática, e, juntamente com Hans Werner Tobler, publicaram, muito recentemente, um volume intitulado *Die vielen Amerikas. Die Neue Welt zwischen 1800 und 1930* [As várias Américas. O Novo Mundo entre 1800 e 1930], Francoforte no Meno, Brandes & Apsel-Südwind, 2000. Como indica o próprio título desta obra, ela incide sobre o período posterior à dominação colonial, sublinhando o plurifacetado panorama político, económico, social e cultural da América dos últimos dois séculos, razão pela qual acaba por ser um óptimo complemento ao aliciante livro que acabámos de recensear.

PEDRO CARDIM
Centro de História de Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa